

DROGAS E A FAMÍLIA, UMA DISCUSSÃO DA LITERATURA

DOI: 10.22289/2446-922X.V2EEA6

Luciene Maria dos Santos **Fernandes**⁶

Gilmar Antoniassi **Junior**

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir a problemática das drogas e a relação da família, afim de promover uma discussão integrativa em torno da temática das drogas e da família. Realizou-se a combinação e a associação do cruzamento dos descritores para promover o levantamento bibliográfico. Por meio de publicações do SCIELO e Organizações de Governo e Não Governamental, no período compreendido entre 2009 a 2015. Dos dados coletados foram selecionados 15 artigos, aos quais foram examinados sistematicamente, de modo a identificar os descritores, objetivos, principais resultados, e as conclusões apresentadas pelos autores. As análises procederam-se por meio de sínteses dos estudos, aos quais possibilitou a reflexão da discussão da temática. Concluindo que as questões das drogas não é um papel exclusivamente da família, mas de todos, cuja os desafios devem ser enfrentados com recursos já disponíveis, mas também com recursos que possam ser desenvolvidos por todos.

Palavras-chave: Drogas; Família; Tratamento; Ações de Saúde.

ABSTRACT

This study aims to discuss the problem of drugs and the relationship of the family in order to promote an integrative discussion around the theme of drugs and family. There was the combination and the combination of crossing the descriptors to promote literature. Through publications SCIELO and Government and Non Governmental Organizations in the period between 2009 to 2015. Of the collected data were selected 15 articles, which were systematically examined in order to identify those descriptors, objectives, main results, and conclusions drawn by the authors. The analysis was conducted by means of summaries of the studies, which enabled the reflection of the thematic discussion. Concluding that drug issues is not only a part of the family, but all of whose challenges must be faced with already available resources, but also with resources that can be developed by everyone.

Keywords: Drugs; Family; Treatment; Health.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas decorrentes do uso das drogas têm sido alvo de preocupação no âmbito familiar, tornando-se um problema na sociedade, seja pela preocupação com aqueles que não usam ou para com aqueles que deixaram de usar, e principalmente com aqueles que fazem uso.

⁶ Endereço eletrônico de contato: lufernandesorquideas@gmail.com

A família tem se revelado um papel social de fundamental importância nas questões que possam contribuir a prevenção do uso das drogas, na busca de ajuda e no apoio ao tratamento de quem está tendo problemas. Refletir sobre o uso de drogas no contexto social tendo como foco a família é importante para se buscar melhores formas de enfrentamento com esta questão. Como é sabido, há droga causa prejuízos à saúde física, psíquica e social atingindo todos a sua volta, o que faz preciso refletir a questão.

É muito comum o indivíduo experimentar o álcool ou qualquer tipo de droga em função do relacionamento familiar, estudos com a população universitária revelam que o primeiro contato com o álcool é na adolescência e no meio do contexto familiar. Porém se esquecem, que o adolescente ou jovem é imaturo, ainda não conseguiu formar opinião própria e se deixam facilmente serem influenciados por opiniões e atitudes de outras pessoas, espelhando-se em indivíduos que aparentemente são felizes agindo de forma de que tudo pode, tudo convém e nada lhes é proibido. ^(1, 2)

A fase da adolescência sobrecarrega o adolescente devido a cultura atual consumista que prega padrões de beleza e de comportamento por meio da mídia. Qualquer diferença existente entre o padrão estabelecido pela sociedade e a realidade do adolescente faz com este se sinta revoltado, deprimido e esse mal-estar além de levá-lo a imitar os outros pode instigá-lo ao consumo de drogas. ⁽³⁾

Durante a adolescência, o jovem busca construir sua identidade tendo a “necessidade” de separar-se da família para pertencer a algum outro meio social. Esse processo de expansão das relações do adolescente gera mudanças em todos os membros da família, podendo até levar todos a uma crise, uma vez que o crescimento dos filhos está ligado diretamente a evolução dos pais, que têm que aprender a lidar com essa nova situação, aprendendo, inclusive, a serem mais flexíveis. ⁽²⁾

Para os pais, o envolvimento dos adolescentes com as drogas está relacionado a diversos fatores individuais, familiares e sociais. A família e a escola são fundamentais na prevenção do uso de drogas: a família, no sentido de dar limites, amor, respeito, transmitir valores, e a escola, por ser espaço privilegiado para a promoção da saúde no enfoque relacionado à prevenção e combate ao uso de drogas. ⁽⁵⁾

O presente estudo tem por objetivo discutir a problemática das drogas e a família, a partir de uma discussão da literatura. Um a vez que a família é referência fundamental para a formação do sujeito, e o diálogo deve ser constante, sendo relevante debater as questões em relação aos problemas do uso das drogas de forma clara e aberta. A

informação correta sobre o tema é a opção mais segura, para fortalecer os danos decorrentes do uso das drogas. ⁽⁵⁾

2 MÉTODOS

O estudo é do tipo qualitativo de base bibliográfica afim de promover uma discussão integrativa em torno da temática das *drogas* e da *família*. Ao qual se utilizou os seguintes descritores: drogas; família; tratamento; ações de saúde. Realizou-se a combinação e associação dos cruzamentos dos descritores para promover o levantamento do material bibliográfico. A coleta de dados, foi realizada por meio de publicações científicas procedente da base de dados SCIELO e Organizações de Governo e Não Governamental, no período compreendido entre 2009 a 2015.

Dos dados coletados foram selecionados 15 artigos, aos quais foram examinados sistematicamente, de modo a identificar os descritores, objetivos, principais resultados, e as conclusões apresentadas pelos autores. As análises dos dados coletados resultaram-se em sínteses aos quais possibilitou a reflexão da discussão da temática.

3 DISCUSSÃO

A complexa questão do uso e da dependência das drogas é problema inquietante que atinge a nós todos de forma próxima e abrangente. As estatísticas oficiais sobre o tema vêm mostrando que o consumo de droga está crescendo e atingindo uma população de faixa etária cada vez menor. ⁽⁵⁾

Dentre a população universitária evidencia-se que 89,4% dos estudantes afirmam já terem feito uso de alguma bebida alcoólica na vida, 74,5% dos usuários já se embriagaram e 22,7% já associaram o álcool com outra droga. ⁽¹⁾ No entanto não existe algo que mostre uma forma de evitar o uso indevido de drogas nem uma combinação de fatores que irá, necessariamente, alcançar determinado resultado.

Parece não haver alternativa para o sujeito contemporâneo que não o envolvimento com as drogas, é importante consignar que o uso de drogas não é uma particularidade da sociedade contemporânea, e que advém de uma sociedade antiga e cultural. É interessante

notar que em nossa sociedade o uso de drogas tenha se transformado num problema não somente de saúde, mas social e político. ⁽⁶⁾

Com isso, a família ocupa que lugar? Seria errôneo afirmar que existe um único lugar a família, ou que ela ocupa um lugar. O mais importante não é o lugar que se ocupa ou quais membros é composta e sim a qualidade que as relações se estabelecem. Pois a família é a referência com a qual as pessoas se identificam, mantêm relações afetivas e de cuidado, aprendem constantemente sobre a vida, vivem no mesmo espaço físico ou estão próximas. O olhar deve ser direcionado, portanto, para os laços de afeto e de cuidado. ^(2,4, 5)

No entanto, os papéis familiares de pai e mãe se encontram completamente modificados atualmente, hoje, temos novas configurações/ ou arranjos de família e de relacionamentos que se diferem do modelo de pai e mãe. ⁽⁶⁾

É preciso ater se que o problema decorrente do uso das drogas, não se encontra na tipologia da constituição ou modelo de família, mas na exposição do risco e a proteção que o sujeito evidencia no meio familiar. Em um estudo do realizado com 22 mães de uma comunidade do Rio de Janeiro, cuja objetivo foi descrever os fatores de risco e proteção para o uso das drogas, as mães relataram a influência dos pares, o meio e a utilização de drogas como o álcool na família como fator de risco. E destacaram a educação, o diálogo e as atividades sócias como fatores de proteção. ⁽⁷⁾

Com tudo, nos dias atuais ainda está presente a ideia de que famílias fora do padrão são a maior causa dos problemas com o uso de drogas. Sendo comum se relacionar o uso de drogas a filhos de pais separados, ou daqueles criados por avós/ avôs. Afirmativas como está se mostram preconceituosas e poucos sensíveis à realidade de cada família com suas potencialidades, fragilidades e possibilidades de superação a partir dos recursos que possuem. Importam mais os vínculos afetivos estabelecidos e a confiança entre os membros do núcleo familiar. ^(5, 6, 7)

O fato é que a família necessita ater se no movimento que ocorre em direção ao uso das drogas, a idade de início do consumo de drogas é um importante preditor para o desencadeamento de abuso e dependência de drogas na idade adulta. Cujas na pesquisa com jovens universitários, observou-se que a maioria dos universitários experimentou álcool, tabaco e outras drogas entre 16 e 18 anos de idade. ⁽¹⁾

Este mesmo estudo evidência que 54,5% dos universitários residem com os pais, é preciso estar ligado a dinâmica familiar pois está atua no processo de construção indenitária

do sujeito. ^(1,2) É nesta perspectiva que a família se faz presente enquanto proteção ou riscos decorrentes do uso das drogas.

Sabe-se que, quando um indivíduo está vivenciando um problema e sendo afetado por ele, todo o entorno é afetado também. E quando a família se depara com a realidade do envolvimento com as drogas, passa a estabelecer uma estratégia de muitas vezes fugir ao invés de enfrentar. Apresentando inicialmente a tentativa de negar o problema, tanto por parte do usuário como por parte dos membros, tornando-se co-dependente do uso, sendo vítima da doença alheia, a reação de autodestruição do outro e que acaba por destruir a si próprio. ^(8,9)

É preciso envolver a família na perspectiva que englobe a supervisão e o conhecimento e saber a realidade que o membro vive através do diálogo. No estudo realizado com alunos do ensino fundamental nas 27 capitais brasileiras, constatou-se que a supervisão familiar também é importante na prevenção do hábito ao uso das drogas. As práticas como fazer pelo menos uma refeição com pais ou responsáveis, na maioria dos dias da semana, e o fato de os pais ou responsáveis saberem o que fazem no tempo livre nos últimos 30 dias tem efeito protetor. ⁽¹⁰⁾

Estabelecer regras fixas para saber se um comportamento vai acontecer é inadequado, mas é possível identificar possibilidades, circunstâncias sociais ou características da pessoa que a tornam mais vulnerável ao uso de drogas ^(8,9)

O processo interpretativo da realidade do sujeito e sua família, leva nos perceber que esses desempenham diferentes papéis na sociedade, cuja os envolvimento com as drogas tendem a surgir para suprir a necessidade da defasagem da formulação destes papéis. O papel da família é essencial na prevenção de riscos, tais como: tabaco, álcool e drogas e na promoção à saúde dos adolescentes. ^(2,10)

Nas duas últimas décadas, o trabalho e prevenção de drogas vem passando por processo de evolução de um modelo cujas ações e diretrizes, anteriormente centradas no tratamento e na internação, intervencionista e repressor, para o enfoque na educação e saúde, com valorização da vida e participação da família. ⁽⁷⁾

O envolvimento da família no debate do uso das drogas, destaca-se a questão do papel dos pais, os quais funcionam como um modelo no processo de desenvolvimento dos filhos. Em meio ao grupo familiar ou de amigos que o sujeito se espelha para definir, muitas vezes, do que gostar e o que fazer, nesta perspectiva que se pode pensar no enfrentar os problemas e dilemas com das drogas. ⁽¹¹⁾

A droga, como qualquer compulsão, atividade de risco ou neuroses, ocupa o vazio dos afetos, ou seja, das carências afetivas. Infelizmente, os pais nem sempre são competentes na forma de expressar o afeto, que se dá através de uma declaração de amor, do toque, do colo ou de elogios. O consumo de droga, enquanto comportamento de risco, está intimamente ligado à baixa autoestima. ⁽¹²⁾

O que torna necessário a aproximação dos membros familiares, cuja a família se constitui ainda em uma organização responsável pela satisfação das necessidades básicas dos seus membros, equacionando as demandas cotidianas de seus integrantes e provendo recursos para o seu sustento. ⁽¹⁰⁾

Nessa perspectiva, a família, como instituição cuidadora de seus membros, e responsável pela transmissão de valores éticos e morais e de indiscutível relevância como instituição capaz de contribuir para a prevenção frente aos inúmeros problemas acarretados pelas drogas. Tanto que, um dos comportamentos de risco mais frequentes associados ao uso de drogas é a relação sexual sem proteção. Considerando-se as implicações relacionadas a este comportamento, a ocorrência do uso álcool e outras drogas. ^(1, 7, 10)

As trocas afetivas na família são dinâmicas e marcadas, em algumas circunstâncias, por conflitos de ideias e interesses, cabendo à família a vigilância e a imposição de limites, principalmente na adolescência, vista como momento de crise e de novas descobertas. O sujeito contemporâneo é incentivado de diversas formas a utilizar drogas, tanto no mercado lícito, quanto no mercado ilícito, ainda que um discurso moralista da mídia e da própria sociedade pareça direcionar-se num sentido oposto, sobretudo no que se refere às drogas ilícitas. ^(6, 11)

O fato é que enquanto os filhos são menores e frequentam creches e escolas, é possível o monitoramento pelos pais. Com a chegada da adolescência, devido à necessidade de autoafirmação e de decidir sobre a sua vida, o adolescente pode assimilar os comportamentos e atitudes dos pares desviantes, havendo o risco de envolvimento com o uso de drogas. ⁽⁷⁾

Que por diversas possibilidades faz se necessária a reflexão da complexa relação entre pais, família e adolescentes na adoção do comportamento de risco, a vulnerabilidade das drogas, que por muitas vezes o uso pode ter início no âmbito familiar. A sociedade ainda fecha os olhos para as percas em relação aos problemas com as drogas, necessitando de planejamentos para as ações de enfrentamento. ^(10, 11, 12, 13)

As planejadas e em conjuntas com a família é necessária conforme apontam estudos, devido o uso de drogas acontecer precocemente e em diversos contextos e por vulnerabilidades a fatores que podem contribuir para o uso, como composição familiar, falta de acesso a lugares de lazer e recreação, ausência de religião. ⁽¹³⁾ Assim, pensar nestas condições expostas conjuntas promove uma prevenção ou recuperação mais possivelmente eficaz, enquanto estratégia de saúde.

Uma vez que, quem está realmente interessado em resolver o problema do uso das drogas, vai, com certeza, encontrar uma opção. Renunciar ao tratamento por não encontrar quem o trate, é comodismo e acomodação. Como a prevenção secundária é ativa quando já falhou a primária, é pouco provável que a família consiga algum resultado se se propuser a cuidar sozinha do próprio filho nesta fase. Mesmo porque o desajuste pode estar na família, sendo o usuário nada mais que o sintoma mais aparente desse desajuste. Normalmente, a família e o usuário necessitam de ajuda simultânea, e os tratamentos desse tipo são muito mais eficientes. ⁽¹⁴⁾

Uma vez que o uso de drogas atualmente é considerado grave e complexo problema de saúde pública onde a família tem ocupado um lugar privilegiado nas discussões das políticas públicas. Em face deste complexo cotidiano, acreditamos que as ações dirigidas à família de indivíduos portadores de sofrimento decorrente do uso das drogas, estrutura se de maneira a favorecer e potencializar a relação familiar, profissional, serviço e usuário. Compreendendo o familiar como um parceiro singular e fundamental para o cuidado dispensado ao portador desse sofrimento. ⁽¹⁵⁾

A nossa sociedade parece viver um tipo de anestesia frente à dor do usuário de droga e da família, uma vez que ao menor sinal de desconforto é comum observarmos a busca de algo que retire ou amenize o mesmo. Uma vez que diversos estudos apontam que a questão do relacionamento familiar pode funcionar tanto com um fator de risco quanto de proteção em relação ao uso de substâncias. ⁽¹¹⁾

A promoção da parceria entre família e instituições de saúde é importante para que o estabelecimento de ações de prevenção do uso de álcool e outras drogas na sociedade, levando em conta que uma intervenção na hora certa e da maneira adequada pode evitar que se tornem dependente, porém também uma intervenção não estruturada pode empurrá-lo ainda mais para as drogas. ^(13, 14)

A reestruturação da atenção em saúde mental no Brasil, preconizada pelo movimento da reforma psiquiátrica se insere para além da oferta de novos serviços ou da reestruturação de modelos assistenciais, bem como a oferta dos Centros de Atendimento Psicossocial de Outubro, 2016:2(Edição Especial): 73-85.

Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD), para atender aos usuários e familiares. Essa reestruturação de modelos assistenciais preconiza o papel da família na assistência ao paciente psiquiátrico, onde há um geral reconhecimento, hoje em dia, de que ela está no centro das funções de cuidado, pois uma grande parte deste cuidar acontece no lar. ⁽¹⁵⁾

No entanto, a implementação do CAPS-AD visa oferecer a oportunidade de tratamento diferenciado para as pessoas portadoras de transtornos mentais e com vícios em álcool e outras drogas e seus familiares, afim de que tenham uma vida mais digna, livre e independente. Segundo dados da prefeitura Municipal de João Pessoa os usuários e familiares são atendidos por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, técnicos de enfermagem, arte educadores, fisioterapeutas e artesãos, entre outros. Estes profissionais são responsáveis por desenvolver um projeto terapêutico singular de cada paciente, de acordo com os gostos e necessidades individuais, para fazer com que o sujeito seja capaz de viver socialmente. ⁽¹⁶⁾

Neste sentido, a atenção não somente ao usuário, mas para família é de fundamental importância pois é sabido que o convívio com o doente das drogas envolve o preconceito, medo, vergonha e dentro outros. Com isso, o CAPS torna um ambiente de apoio e segurança. Representando a principal estratégia de atenção à saúde relacionada ao consumo de substâncias psicoativas. ^(17, 18)

No estudo realizado no CAPS-AD Norte e Leste do município de Natal/ RN, cujo o objetivo foi de investigar a percepção de familiares acerca do tratamento ofertado. Os familiares identificaram que o tratamento recebido favorece a melhoras substanciais nas condições de vida e de saúde de seu familiar usuário e nas relações familiares dentro e fora do lar, sendo detectada a necessidade de ajustes e do aumento da oferta das atividades terapêuticas. ⁽¹⁸⁾

É válido ressaltar o equilíbrio do tratamento promovido no CAPS-AD decorre diferentemente de um hospital psiquiátrico, o tratamento é feito no intuito de devolver aos usuários e seus familiares o equilíbrio necessário para retornar ao convívio social. A unidades que funcionam 24 horas, com leitos de acolhimento noturno, mas não é uma internação no sentido hospitalar. Os pacientes podem ficar até sentir que estão melhores para retomar as atividades do cotidiano. ⁽¹⁶⁾

Estudo realizado com famílias em relação a convivência com o CAPS, identificou que para as famílias o CAPS é um serviço que ajudou na melhora da pessoa com transtorno, pois antes de sua frequência no serviço apresentava comportamentos mais agressivos e os

Outubro, 2016:2(Edição Especial): 73-85.

relacionamentos eram mais complicados. As famílias mantêm a fé e a esperança como aliadas nos momentos de dificuldades e também como forma de alívio da dor e do sofrimento. (17)

A importância da família no tratamento do uso das drogas, é percebida pelos próprios familiares e pelos usuários de drogas como um recurso fundamental na reabilitação psicossocial, pois ao compreender a terapêutica, a família consente em colaborar com ela e a lidar melhor com o problema do uso das drogas. (19)

Envolver a família também é muito importante para chegar ao resultado desejado, de acordo com as famílias que fazem uso do serviço as reuniões específicas para os familiares, ajuda-os a lidar melhor com a situação, já que muitos não sabem a forma correta de agir e chegam desgastados emocionalmente. (16)

Entretanto, é necessária estimular nas famílias as habilidades e competências que devem ser adquiridas no manejo diário e experiencial, tanto como no aprender a aprender com os múltiplos saberes que advêm da prática da equipe de saúde, como também na busca da inclusão social e da implementação de ações para um cuidar adequado às constantes modificações desse agir terapêutico no processo de lidar com o uso das drogas e a reabilitação. (18)

Segundo dados do estudo referente família e o CAPS-AD identificou que o grupo de família parece ser a principal estratégia direcionada a esse público e caracteriza-se como um espaço no qual os familiares são acolhidos pela equipe do CAPS-AD, dividem suas angústias, compartilham suas histórias e identificam-se uns com os outros. (19)

Todavia, CAPS é o lugar onde encontra uma equipe multiprofissional capacitada para atendê-los, bem como seu familiar, uma vez que ainda possuem muitas dúvidas sobre o cuidar no domicílio. As interrogações perduram por algum tempo até que se tenha uma compreensão da realidade e um atendimento adequado, mas na participação das atividades são acolhidos pelos profissionais e sentem-se apoiados e incentivados para o tratamento. (17)

Os familiares deixam claro sua aceitação e sua satisfação em ter o familiar em tratamento em um serviço capaz de melhorar o cotidiano das ações e relações familiares. O que é evidenciado no estudo com familiares em Natal/ RN, os achados demonstram que, no seio dessas famílias, há envolvimento também de outros familiares, nos cuidados e acompanhamento do usuário de álcool e outras drogas. As orientações recebidas são compreendidas pelos sujeitos como imprescindíveis no entendimento e na aceitação das

necessidades de saúde, no auxílio e ajustamento de sua condição de doente no lar, caminhando em busca de um melhor manejo e adaptação das relações familiares. ⁽¹⁸⁾

É notória a diversidade de estratégias adotadas junto das famílias por equipes de saúde em relação ao que tange o uso das drogas. Como evidenciado no estudo entre familiares e profissionais do CAPS-AD, no que tange a visita domiciliar, segundo os profissionais, foi outra forma de intervenção direcionada a família, pois tal atividade é uma forma de acompanhar o familiar. Bem como os atendimentos individuais quando necessário, para melhor acolher as angústias e frustrações diante do tratamento. ⁽¹⁹⁾

Com o tempo e tratamento adequado, os atendidos vão descobrindo novas possibilidades de viver uma vida normal. Alguns se aposentam devido aos problemas psíquicos, porém se redescobrem por meio de novas habilidades e voltam a se sentir capazes. A família deve ser considerada como unidade cuidadora e de cuidado, um espaço social no qual seus membros interagem, trocam informações e, ao identificarem problemas de saúde, apoiam-se mutuamente e envidam esforços na busca de soluções dos mesmos. ^(16, 17)

É na busca por soluções dos problemas decorrente do uso das drogas, que autoridades publica tem buscado alternativas para enfrentamento, com alternativas para o tratamento a exemplo da Prefeitura de Colombo, cuja desenvolveu protocolo de atendimento à saúde mental. Este protocolo constitui importante instrumento no atendimento a demanda na área de saúde mental, disponibilizando informação para a execução das ações que orientem a melhor conduta no atendimento a pessoa com transtorno mental e pessoas dependentes de álcool e outras drogas. A implantação do CAPS-AD deu-se como fonte de alternativa ao fortalecendo desta forma a rede municipal de saúde mental e estruturando o fluxo de atendimentos decorrente do uso do álcool e outras drogas no município. ⁽²⁰⁾

Outro exemplo a ser citado, corresponde ao Projeto Terapêutico CAPS-AD da Região Norte do Município de São Paulo, através da parceria entre as Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Cujas missão é de promover assistência qualificada aos portadores de transtornos relacionados ao uso de substâncias em um ambiente inclusivo, acolhedor e direcionado à reinserção social dos usuários e cuidado aos familiares. Voltada para a assistência qualificada em âmbito multiprofissional é fundamental para o tratamento e reinserção social dos indivíduos acometidos por transtornos relacionados ao uso de substâncias. Preservando os valores da equidade, universalidade, ética, respeito, inovação e reinserção. ⁽²¹⁾

Por fim, o enfrentamento dos problemas decorrentes do uso das drogas é preciso ser abraçado por toda sociedade afim de unir forças e responsabilidades para tratar a questão. O Outubro, 2016:2(Edição Especial): 73-85.

fortalecimento da família como instituição cuidadora é essencial para a luta árdua dos problemas com as drogas, resgatando os valores éticos e morais sem o preconceito e o estigma do 'drogado'.

4 CONCLUSÃO

Apesar das drogas ser atualmente o problema presente na sociedade e aterrorizar as famílias, é necessário prosseguir estudos que viabilizem constatar o processo da dinâmica familiar.

No entanto, não existe regra que mostre uma forma de evitar o uso das drogas bem como não existe uma combinação de fatores que irá provocar um bom resultado. Não se pode afirmar que um sujeito filho de pais que vivem juntos, que frequenta boas escolas e tira notas excelentes não será um usuário. Ou que aqueles que corresponde ao contrário, ou que vivem em modelos de arranjos familiares diferentes do de pai e mãe. Pode ser e pode não ser um sujeito com problemas decorrente do uso das drogas.

É necessário ter cautela com as generalizações por serem arriscadas e podem estar equivocadas. Portanto, é indispensável conhecer cada realidade para que possa identificar as possibilidades, circunstâncias sociais ou características das pessoas envolvidas na dinâmica familiar que os tornam mais vulnerável ao uso de drogas.

É notório que o mundo das certezas não existe, mas há situações que podem ser aliadas para promover a prevenção do uso, para isso é preciso fortalecer os laços sociais familiares e as políticas estratégicas para lidar e enfrentar as drogas. Ter medo que um familiar poderá ter problemas com as drogas é compreensível, mas é preciso ter o cuidado com o incentivo ao uso, como por exemplo o álcool, que ainda se desponta como a porta de entrada para as demais drogas.

É importante promover uma educação que elucida as regras claras sobre o que é e o que não é permitido pela família e pela sociedade, incentivando a responsabilidade, contribuindo para que tenham uma boa autoestima, acreditando em si, valorizando seus potenciais e, as oportunidades surgirem. Não tapar os olhos para o debate sobre as drogas com o diálogo aberto, esclarecido diante das dúvidas. Educá-los para fazer escolhas saudáveis e responsáveis é papel de todas as esferas sociais, e promover a cultura da paz e da solidariedade, e a escolha de um projeto de vida longe das drogas.

Por tanto, prevenir e lidar com o uso de drogas não é papel unicamente da família, mas de todos. Os desafios devem ser enfrentados com recursos já disponíveis, mas também com recursos que possam ser desenvolvidos por todos. Buscar identificar com o quê cada pessoa pode contribuir já é uma ação de cuidado. Além de que, a família deve buscar o apoio externo em grupos de ajuda mútua, serviços de saúde, e promover atividades que fortaleça a vida e não a morte através das drogas.

5 REFERÊNCIAS

1. Antoniassi Junior G, Meneses Cg. O Uso de Droga Associado ao Comportamento de Risco Universitário. *Saúde e Pesquisa*. 2015; (8 Ed Esp):09-17.
2. Penso MA, Sudbrack MF. Envolvimento em Atos Infracionais e com Drogas Como Possibilidades para Lidar com o Papel de Filho Parental. *Psicologia USP*. 2004; 15(3): 29-54.
3. Silva TC, Mendes DF. A contemporaneidade acerca da adolescência e a sexualidade. *Psic. Saúde em Debate*. 2015;1(1):1-18.
4. Brusamarello T, Maftum MA, Mazza VA, Silva AG, Silva TL, Oliveira VC. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2010; 9(4):766-773.
5. Souza M, Ruthes S, Valença R. (Org). *Sesi e Você na Prevenção das Drogas: Cadernos dos Pais*. Curitiba: Sesi/PR; 2013.
6. Baldi C. A questão das drogas na atualidade. In: Grupo de Trabalho: GT12 - Mercados Ilícitos e Processos de Criminalização: desafios metodológicos, do XV Congresso Brasileiro de Sociologia; 26-29 julho 2011; Curitiba, PR. Curitiba: Sociedade Brasileira de Sociologia; 2011. p.1-15.
7. Oliveira EB, Bittencourt LP, Carmo AC. La importancia de la familia en la prevención del consumo de drogas entre los niños y adolescentes : el papel de madre. *Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo*. 2010; 12(2):9-23.
8. Andolfi M, Angelo C. *Tempo e Mito em Psicoterapia familiar*. Porto Alegre: Artmed; 1989.
9. Laranjeira R, Surjan J. Conceitos básicos e diagnósticos. *Jornal Brasileiro de Dependências Químicas*. 2001. (2 supl):2-6.
10. Asociación Profesional e Orientadores/as em Castilla-La Mancha [homepage na Internet]. La familia ante los problemas de droga. 2011. [acesso em 07 agot 2015]. Disponível em: <http://www.familias.apoclam.org/familia-y-drogas.html>.
11. Pratta emm, Santos MA. Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. *Psico*. 2009; 40(1):32-41.

Outubro, 2016;2(Edição Especial): 73-85.

12. Senado Federal do Brasil. Conversa Pessoal [homepage na Internet]. Especialista em adolescência aborda o papel da família na luta contra as drogas. Ano VII, Número 84, nov 2007. [acesso em 07 agot 2015]. Disponível em: http://www.senado.gov.br/senado/portaldoservidor/jornal/jornal84/psicologia_drogas.aspx.
13. Ferreira SC, Machado RM. Equipe de Saúde da Família e o Uso de Drogas entre Adolescentes. *Cogitare Enferm*. 2013; 18(3):482-489.
14. Brasil Sem Grades [homepage na Internet]. Os Pais na Prevenção ao Uso de DROGAS. 05 Nov 2009. [acesso em 07 agot 2015]. Disponível em: http://www.brasilsemgrades.org.br/ws/index.php?option=com_content&view=article&id=97:o-s-pais-na-prevencao-ao-uso-de-drogas-&catid=50:dicas&Itemid=183.
15. Melo PF, Paulo MAL. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. *Saúde Coletiva em Debate*. 2012; 2(1):41-51.
16. Prefeitura do Município de João Pessoa [homepage na Internet]. Tratamento humanizado muda vida de pessoas atendidas pelos Caps. 08 out 12. [acesso em 07 agot 2015]. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/tratamento-humanizado-muda-vida-de-pessoas-atendidas-pelos-caps/>.
17. Grandi AL, Waidman MAP. Convivência e Rotina da Família Atendida em CAPS. *Ciencia Cuidado Saúde*. 2011; 10(4):763-772.
18. Azevedo DM, Miranda FAN. Práticas Profissionais e Tratamento Ofertado nos CAPS ad do Município de Natal-RN: com a palavra a família. *Escola Anna Nery Rev Enfermagem*. 2010; 14(1):56-63.
19. Vasconcelos MGF. Experiências de Familiares de Usuários de Crack em Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD). In: *Poster Eletrônicos, do VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde*; 13-17 nov 2013; Rio de Janeiro, RJ. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2013. p. 676.
20. Prefeitura Município de Colombo. Secretaria Municipal da Saúde. Programa de Saúde Mental. Protocolo Municipal de Atenção à Saúde Mental. Colombo: SMS; 2013.
21. Prefeitura Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Irmãs Hospitalleiras do Sagrado Coração de Jesus. Projeto Terapêutico CAPS ad II na Região Norte do Município de São Paulo CACHOEIRINHA. São Paulo: SMS; 2010.